



ATA nº 15/2004

1. Aos vinte e três dias do mês de junho do ano de dois mil e quatro, com início às oito
2. horas e trinta minutos, na sala da Secretaria dos Conselhos, realizou-se uma sessão ordinária
3. do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, da
4. Universidade Federal de Pelotas, convocada e presidida pelo Professor **André Luiz Haack**,
5. Vice-Reitor, com a presença dos seguintes conselheiros: **Anne Marie Moor**, Pró-Reitora de
6. Graduação; **Odir Antonio Dellagostin**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; **Francisco**
7. **Elifalete Xavier**, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; **Paulo Bretanha**, representante do
8. Conselho Universitário; **Ana Regina Romano**, representante da Área de Ciências da Saúde
9. e Biológicas; **Carlos Alberto Silveira da Luz**, representante da Área de Ciências Exatas e
10. Tecnológicas; **Carmen Lucia Biasolli**, representante da Área de Letras e Artes; **Beatriz**
11. **Ana Loner**, representante da Área de Ciências Humanas; **Rafael Vergara Borges**,
12. representante Discente; **Anaizi Cruz do Espírito Santo**, Diretora do Instituto de Letras e
13. Artes; **Izabel Porto Nogueira**, Diretora do Conservatório de Música; **Lauer Alves Nunes**
14. **dos Santos**, Coordenador do Colegiado de Bacharelado em Artes Visuais; **Raul Costa D'**
15. **Ávila**, Coordenador do Colegiado do Curso Superior de Música; **Neiva Mariz Fonseca**
16. **Bohns**, coordenadora do Colegiado de Pós-Graduação em Artes Patrimônio Cultural e **Luís**
17. **Isaias Centeno do Amaral**, representando a Coordenadora do Colegiado de Licenciatura
18. Plena em Letras. Não compareceram os Conselheiros: **Ledemar Carlos Vahl**, representante
19. da Área de Ciências Agrárias, por estar participando de Banca Examinadora de Concurso
20. Público e **Evandro Schneider**, representante discente. Constatada a existência de quorum
21. legal, o Senhor Presidente iniciou a reunião agradecendo o comparecimento ao convite dos
22. professores que se fizeram presentes à reunião para tratar da alteração estrutural passível de
23. ser realizada nas áreas que envolvem o ILA e o Conservatório de Música. Solicitou à
24. Professora Anne Marie Moor que expusesse o trabalho que já havia sido apresentado ao
25. COCEPE do levantamento da situação do ILA e Conservatório de Música. A relatora
26. iniciou apresentando a Comissão, composta por ela, a Professora Ana Regina Romano e a
27. Professora Carmem Lucia Biasolli e apresentou as tabelas que compunham o relatório final
28. do trabalho: Total de Professores, Tabela de Distribuição de Professores por Departamento
29. de cada Unidade, Tabela dos Cursos e Número de Professores por Área, Tabela de Fluxo de
30. Alunos a Partir do Ano 2000 no Curso de Letras nas Diferentes Habilidades; Fluxo de
31. Discentes em Artes Visuais Bacharelado nas Diferentes Habilidades; Fluxo de Discentes a
32. Partir de 2000 no Curso de Artes Licenciatura nas Diferentes Habilidades; Tabela de
33. Discentes do CM nas Diferentes Habilidades; Tabela de Comparação Entre os Cursos de
34. Música Bacharelado e Licenciatura; Ilustração do Fluxo Total de Alunos do Curso Superior
35. de Música; Ilustração do Fluxo Total de Alunos Licenciatura em Música nos Diferentes
36. Anos. Após a apresentação o Senhor Presidente abriu a discussão para que fossem lançadas
37. idéias sobre o que cada Unidade pensa sobre as alterações nas estruturas das Faculdades.
38. Pediu que a discussão encerrasse no máximo as 10:30 horas pelo motivo de haver a
39. necessidade de homologação dos resultados dos concursos. A Professora Anaizi Cruz do
40. Espírito Santo expôs os dados trazidos de sua Unidade após reunião do Conselho
41. Departamental. A primeira decisão do CD foi que não seria feita a unificação das duas
42. Unidades devido à Reforma Universitária proposta pelo Governo Federal. O segundo motivo
43. da decisão foi a eleição para mudança da Administração da Universidade. A Unidade optou
44. por esperar o processo de troca de Reitor na UFPel, para depois propor as alterações nas
45. Unidades. A relatora falou ainda da Lei nº 10.861 que aprova o sistema Nacional de
46. Avaliação da Educação Superior. O Capítulo 10 em seu artigo 4º diz: “ avalia as condições



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA N°15/2004 – FLS. 2 de 04

47. de ensino oferecidas ao educando considerando: o perfil de corpo-docente; as instalações
48. físicas e a organização didático-pedagógica". Referiu-se à Lei nº 9.394/96 – Lei de
49. Diretrizes e Bases – Art. 26 – Parágrafo 2º - "Revoga as disposições anteriores e Arte é
50. considerada OBRIGATÓRIA na educação Básica. A partir disso os Parâmetros Curriculares
51. Nacionais (1997 – Ministério da Educação) estabelece: a Área de Artes compreende as
52. quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O CNPq apoia três Áreas:
53. Lingüística, Letras e Artes. A relatora mostrou dados sobre o número de alunos e
54. professores: dos Professores efetivos, 36 estão ativos e 10 afastados; Professores
55. Substitutos: 29; Alunos: Artes Visuais – 116 em Pintura, Escultura e Gravura, 85 em Design
56. Gráfico; Licenciatura em Artes - 199 em Artes Visuais e 84 em Música; Licenciatura em
57. Letras - 400 perfazendo um total de 400 alunos. Projetos de Extensão: Arte e Saúde – CAPS
58. – Vivências Teatrais, Plástica e Musicais – Projeto PROEX/03 – MEC; Coral do ILA.
59. Projetos de Pesquisa: Grupo de Pesquisa (DAC, DMAC) – Teoria da Educação nas Artes (Artes
60. Visuais; A Ciência e Música). Linhas de Pesquisa: Ensino da Arte Interdisciplinaridade;
61. Prática Pedagógica da Arte Teatral; Educação Musical e Práticas Interpretativas; Projeto A
62. Crítica de Arte de Nelson Abbott de Freitas. A partir desta apresentação a Professora Ursula
63. Rosa da Silva, Vice-Diretora do ILA apresentou o trabalho de implantação da Licenciatura
64. em Música dizendo que o primeiro reconhecimento do Curso foi em 1975 onde criou-se a
65. Licenciatura Curta. O segundo reconhecimento, em 1985 criou a Licenciatura Plena. Em
66. 1996 com a Lei nº 9.394/96 que criou a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação
67. Nacional as reivindicações de identificação da Área foram atendidas e passou a ser chamada
68. de Artes e não mais Educação Artística. Em 1998 houve a primeira reformulação da
69. Licenciatura Plena em Educação Artística que passou a ser chamada de Licenciatura em
70. Artes: Habilitação em Artes Visuais; Habilitação em Desenho e Computação Gráfica;
71. Habilitação em Música. A partir de 1999 até 2003 houve a formação de 35 novos
72. professores e desses, 18 já estão atuando na rede de ensino. Em 2003 matricularam-se 88
73. alunos e nesse ano aconteceu a Segunda reformulação (desmembraram-se os Projetos
74. Pedagógicos): Licenciatura em Artes (Habilidades em Artes Visuais, Desenho e
75. Computação Gráfica) que passou a se chamar Curso de Artes Visuais – Modalidade
76. Licenciatura; Licenciatura em Artes (Habilitação em Música) passou a se chamar Curso de
77. Música – Modalidade Licenciatura. A partir dos dois novos Projetos pedagógicos os cursos
78. receberão novo reconhecimento do MEC. A Professora Anaizi Cruz do Espírito Santo
79. encerrou a apresentação com uma lâmina mostrando como ficaria a Área física do ILA:
80. Instituto de Artes e Música – IAM; Instituto de Música e Artes – IMA: Departamento de
81. Música; Departamento de Teóricas; Departamento de Artes Visuais. Setor Administrativo:
82. Direção; Secretaria; Conselho Departamental; Ned; GALLA; Discoteca; PAE-Videoteca;
83. MALG; Conservatório de Música (Setor de Extensão e Profissionalizante). O Conservatório
84. de Música permaneceria como polo de extensão, mesmo para manter a tradição histórica. A
85. Professora Isabel Porto Nogueira fez sua apresentação em defesa da manutenção do
86. Conservatório de Música como trabalho atualmente (material anexo a esta ata). O Professor
87. Raul Costa D' Ávila leu documento do Colegiado do Curso de Música – Modalidade
88. Bacharelado, do Conservatório de Música, que trata de reflexões a respeito da criação da
89. Faculdade de Música (anexo a esta Ata). Após a fala do Professor Raul, o Senhor Presidente
90. falou que a partir daquele momento o COCEPE deveria pensar em uma forma de
91. encaminhamento da questão. Deixou a palavra aberta para sugestões ou solicitação de
92. esclarecimentos. O Professor Elton Vergara Nunes perguntou quantos alunos estavam
93. matriculados no Curso de Música, ao que o Professor Raul respondeu que no total são 160
94. alunos. O Professor Francisco Elifalete Xavier falou que viu com grande satisfação a
95. profundidade e a competência com que as duas Unidades trabalharam o assunto para expor



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA Nº15/2004 – FLS. 3 de 04

96. ao COCEPE. Disse que a forma como foi colocado prendeu a todos e que as duas Áreas são
97. de grande qualificação na nossa universidade. Perguntou se a Professora Isabel, assim como
98. a Professora Anaizi, era de parecer que esta mudança necessitaria de um tempo maior para
99. ser realizada. A Professora Izabel respondeu que não foi colocada esta possibilidade no seu
100. relato pois a interpretação feita da carta enviada pela Comissão de Graduação era que a
101. Faculdade de Música seria criada. Logo, a Unidade pensou no sim ou não a partir da
102. possibilidade que a CG colocou. A prioridade seria pensar qual a política a ser empregada
103. para que este assunto não venha a adormecer por mais um período de 20 anos. O Professor
104. Lauer Alves Nunes dos Santos solicitou a palavra para fazer um questionamento: se
105. houvesse a separação da Área de Música do ILA, como ficaria a Área de Artes? A
106. Professora Beatriz Ana Loner perguntou se no Conservatório de Música ficariam os cursos
107. de extensão, como ficaria a administração dos cursos de música. Onde seria a sede? Fez esta
108. pergunta lembrando de sua experiência em sua Unidade que possui quatro cursos onde não
109. há interdisciplinaridade, e todo o trâmite e relacionamento entre os cursos se dá por ter uma
110. administração em comum. No caso de criar a Faculdade de Música, os cursos de Música e
111. Artes compartilhariam a mesma sede? A Professora Isabel respondeu que há a necessidade
112. de fazer um levantamento na universidade. Disse que há o projeto de construir o espigão na
113. parte traseira do ILA. Outro projeto é fazer um convênio com a Prefeitura para utilizar a
114. parte superior do SANEP. A Professora Neiva Bohns fez uma colocação que via o ILA
115. como um centro gerador, que organiza as Artes e é quase um berçário para os cursos de
116. Artes. Lembrou que de lá saiu o Curso de Arquitetura que foi gerado lá e quando a Área se
117. sentiu suficientemente consolidada, reivindicou um espaço próprio e atualmente a UFPel
118. possui este belíssimo Curso de Arquitetura que é conhecido por todos. A área é
119. perfeitamente organizada e autônoma. Lembrou que lá também nasceu o Curso de Letras
120. que hoje, atingindo a maioria, procura emancipar-se e sair da casa dos pais. Há muito
121. tempo, em torno de vinte anos, reivindica isto. Lembrou das primeiras reuniões dos
122. professores que se organizaram e tentavam criar esta Área que cresceu tanto que o número
123. de Doutores da Faculdade de Letras é maior do que na própria Área de Artes. Existe o caso
124. da Área de Música, onde não há um consenso e talvez, venha a acontecer uma outra área que
125. é o Design e que não pertence à área de Artes. É uma área independente. Disse que via este
126. processo como um caso histórico e inevitável. Cedo ou tarde a própria Área de Música
127. desejará emancipar-se. Via como anti-econômico uma universidade do porte da UFPel ter
128. dois pólos trabalhando a mesma área. Após estas manifestações, o Senhor Presidente
129. agradeceu a colaboração e garantiu que o COCEPE vai continuar com essa discussão. Disse
130. que esta é uma questão fundamental e que não via dificuldades do processo sucessório nesta
131. questão da discussão pois o COCEPE neste momento está utilizando de suas prerrogativas
132. que é discutir sobre o tema e eventualmente terá que ser garantido que o tema não será
133. utilizado politicamente mas o COCEPE deverá avançar na questão e chegar a um consenso.
134. Talvez seja necessário utilizar outros Conselhos mas o que deveria ficar claro, é que o
135. objetivo não é atropelar nem destruir nada e sim, construir. Falou que em certos casos, a
136. construção envolve algum sofrimento mas acreditava que a UFPel merece essa decisão
137. amadurecida, que será tomada mais adiante (60, 90 dias ou quem sabe, mais algum tempo).
138. É preciso, no final desse embate, chegarem a um ponto onde a universidade estará melhor.
139. Disse, também, ver este assunto ser debatido com muita seriedade e gostaria que continuasse
140. sendo discutido também com seriedade. Solicitou aos Conselheiros que permanecessem na
141. sala para discutir a homologação dos processos de concurso de Professor Adjunto, se lhe
142. fosse permitido acrescentá-los extra-pauta. Aprovada a solicitação pelos Conselheiros, o
143. Senhor Presidente comunicou ainda que a próxima reunião ficaria agendada para o dia 25 de
144. junho, Sexta-feira, às 09:00 horas, para homologar os resultados dos demais processos de



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA N°15/2004 – FLS. 4 de 04

145. concursos. A Professora Anne Marie Moor relatou o **Processo n° 23110.0041/2004-96 do IFM – Área de Análise Matemática.** Haviam quatro candidatos inscritos. Compareceu apenas um candidato às provas, Dirceu Bagio, que foi aprovado com média 7,7. Documentalmente o processo estava em ordem e a CAVC aprovou o resultado que foi homologado pelo COCEPE. O Senhor Presidente admirou-se com essa média pois achou que era baixa para alguém com título de doutor. A Professora Beatriz Ana Loner fez a observação que todas as médias desses concursos serão relativamente baixas pois a contagem dos títulos leva a média para baixo pois vale 50% da prova. Lembrou de um concurso que se realizou em sua Área, onde um bom candidato não pontuou pois foi reprovado por títulos. Outra candidata que na prova de títulos obteve a nota 8,0, porém na prova escrita se saiu muito mal, e se negou a fazer a prova didática por desconhecer o tema, ela obteve média 5,0. Se tivesse lhe sido atribuída a nota 100 nos títulos, ela teria passado sem ter prestado a prova didática e com uma péssima prova escrita. O Senhor Presidente deixou registrado que esse assunto seria discutido novamente após o encerramento desses concursos. **Processo n° 23110.000032/2004-03 do IFM – Área de Matemática Computacional.** Haviam três candidatos inscritos. Dois candidatos não compareceram e o que prestou as provas não foi aprovado pois obteve média 6,5. O Departamento solicitou reabertura de edital com ampliação da exigência de titulação. Aprovado pelo COCEPE. **Processo n° 23110.000023/2004-12 da FO – Área de Dentística e Materiais Dentários.** Haviam quatro candidatos inscritos. Foram aprovados três candidatos e um foi reprovado: 1º: Evandro Piva - Média 8,7; 2º: Jorge Antonio Xavier Saldiva Bocarell - Média 8,6; 3º: Patrícia dos Santos Jardim - Média 7,9 e 4º: Média 5,0. Parecer aprovado pelo COCEPE. **Processo n° 23110.000025/2004-01 da FO – Área de Saúde Bucal Coletiva.** Houve um candidato aprovado com média 8,6, Marcos Pascoal Patucci. Parecer da CAVC FAVORÁVEL à homologação do concurso. Aprovado pelo COCEPE. Nesse momento a Professora Ana Regina Romano questionou sobre o fato do segundo colocado nesse concurso, tendo formação na Área de Prótese e sendo que no concurso para essa Área não ter candidato que se apresentasse às provas, se não poderia ser aproveitado na Área de Prótese. O Senhor Presidente respondeu que a Unidade deveria informar ao COCEPE que precisaria de outra vaga para a Área de Dentística e Materiais Dentários e informar que estaria sendo cancelado o edital para concurso na Área de Prótese. A partir das homologações, o Senhor Presidente deixou um espaço aberto para discussão de avaliação das propostas colocadas pelos profissionais da Área de Música. Após considerações, o Senhor Presidente explicou que o material recebido seria reproduzido e entregue aos Conselheiros. Seria agendada outra reunião extraordinária com pauta específica para que o COCEPE estudasse melhor o assunto. Para completar, comentou a questão do processo de sucessão da Administração da Universidade Federal de Pelotas, que havia sido colocada como um fato complicador para a criação da Faculdade de Música neste momento. Falou que o COCEPE poderia deixar o assunto bem baseado para o próximo Reitor poder tomar uma posição tranquila em relação a esse assunto. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às 11:40 horas, e eu Roseméri Gomes Gonçalves Roseméri Gomes Gonçalves, Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será igualmente assinada pelo Senhor Presidente.